

O ARCHEOLOGO PORTUGUÊS

COLLECCÃO ILLUSTRADA DE MATERIAES E NOTICIAS

PUBLICADA PELO

MUSEU ETHNOGRAPHICO PORTUGUÊS

VOL. II OUTUBRO E NOVEMBRO DE 1896 N.º 10 E 11

Um monumento nacional

Neste verão procedi á exploração de alguns dolmens neolithicos no districto de Viseu, uns situados em terreno baldio, outros em terreno particular. Entre os dolmens situados em terreno baldio encontrei um que chamou particularmente a minha attenção, já pelo seu estado de conservação, pois consta de camara coberta, galeria inteira (quasi toda, porém, descoberta), e mais de metade da mamoa, já por conter em alguns dos seus esteios pinturas: fica no sitio dos Juncaes, perto da aldeia da Queiriga, no concelho de Sátão.

Entendi que este dolmen devia ser considerado como monumento do Estado, e nesse sentido dirigi-me ao digno Chefe da Repartição de Minas, o Sr. **Prof. Severiano Augusto da Fonseca Monteiro**, que, com o seu costumado zêlo por tudo quanto é do serviço público, e em especial do serviço da archeologia portugueza, que á boa vontade, intelligencia e sollicitude d'aquelle distincto funcionario muito deve, immediatamente obteve de S. Ex.^a o Sr. Ministro das Obras Publicas, **Conselheiro Dr. Campos Henriques**, auctorização para em volta do dolmen dos Juncaes se fazer um muro de vedação, como consta da Portaria de 5 de Outubro de 1896, pela qual o director das obras publicas do districto de Viseu foi encarregado de mandar proceder á respectiva obra. Louvores, pois, sejam dados ao nobre Ministro, que assim testemunhou tambem mais uma vez o apreço que lhe merece a conservação dos nossos antigos monumentos!

Não foi o dolmen dos Juncaes o unico que me revelou exemplos de pintura neolithica; outros dolmens achei na Beira nas mesmas circumstancias. Emquanto não trato do assumpto em artigo especial, deixo aqui menção do facto, que é por ora neste genero o primeiro assignalado nos annaes da arte noolithica de Portugal.

J. L. DE V.